XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Hospitalidade urbana: a estrutura das cidades e as relações interpessoais.

Flávia Barros Guimarães[1]
Jurema Hughes Sento-Sé [2]

Resumo
Este trabalho consiste num artigo elaborado a partir de uma investigação sobre a forma como as cidades devem estruturar a Hospitalidade, sob a luz dos conceitos de dádiva, cidade, espaço urbano, hospitalidade, atividade turística e agentes sociais. A atividade turística tem como característica se apropriar dos espaços urbanos para o seu funcionamento e tem como particularidade a interação dos diversos agentes sociais, quais sejam: o poder público, a comunidade local (moradores e trabalhadores) e os turistas. Os agentes sociais têm características distintas e se apropriam do espaço urbano de formas diferentes, muitas vezes conflitantes. A hospitalidade é um conceito fundamental para as cidades que desejam receber de maneira adequada os turistas e acolher seus moradores e trabalhadores. Baseada na dádiva, ou seja, na oferta de algo sem expectativa de retorno, se entrelaça às relações dos agentes sociais nas cidades, sendo ela, portanto, considerada o anfitrião de todos os outros agentes envolvidos. Para ser hospitaleira, deve se preocupar com dois aspectos: o tangível e o intangível, ambos divididos em três categorias: acessibilidade, legibilidade e identidade. Para tanto utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica dos principais autores que exploram a temática proposta: espaço urbano, o sistema turístico, hospitalidade e dádiva, agentes sociais do turismo e hospitalidade urbana. Obteve-se como resultado o entendimento de que o espaço urbano representa um local de integração, identidade, pertencimento destes elementos, estando todos estes relacionados ao bem-estar social. Ao pensar-se no turismo, que envolve o deslocamento de pessoas que necessitam de abrigo, a hospitalidade se entrelaça e perpassa por diferentes questões inerentes ao espaço urbano e ao turismo. Por isso, uma cidade hospitaleira tem como característica principal garantir a satisfação dos habitantes e visitantes atendo-se às características físicas e potencialidades materiais e à forma como os agentes sociais com ela se relacionam, devendo atender, em primeiro lugar, à comunidade local.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; transformação urbana; cidade; destino turístico; gestão.

Comentado [A1]: Colocar as novas palavras chaves do texto

[1]Graduanda em Turismo. Universidade Federal Fluminense. Link para currículo Lattes. flaviaguimaraes@id.uff.br.
[2] Turismóloga, mestre em Análise Regional. Universidade Federal Fluminense. Link para currículo Lattes. Email.